

198

DEMONSTRAÇÃO DE ESTIRPES DE VERMES GASTRINTESTINAIS DE OVINOS RESISTENTES AO TRICLORFON NO RIO GRANDE DO SUL, 2005. *Leandro Costa Garcia, Lorena Alvariza Amaral, Samuel Rodrigues Félix, Péricles do Nascimento Duarte, Guilherme Braga Xavier, Sergio Silva da Silva (orient.)* (UFPEl).

O uso indiscriminado de drogas anti-helmínticas para o controle da verminose ovina tem produzido o crescente aparecimento de estirpes de vermes resistentes a vários princípios ativos. A partir de uma suspeita de resistência de vermes contra o triclorfon em uma propriedade rural de criação ovina no município de Pinheiro Machado, RS, foram realizados testes para a demonstração do aparecimento de resistência anti-helmíntica, e da eficácia de uma droga alternativa. A partir de 46 cordeiros da raça Corriedale, foram formados 2 grupos de 23 animais (A e B). Os animais do grupo A foram dosificados com triclorfon 50%, enquanto que os animais do grupo B com abamectina 1, 13%, no dia 0 (zero). A carga parasitária dos grupos foi monitorada pela técnica de Gordon & Whitlock, a partir de amostras de fezes coletadas individualmente a partir do reto dos animais. Os resultados demonstraram que o grupo A apresentou 939 ovos por grama de fezes (o.p.g.) no dia 0 e 943o.p.g. no dia 7 após a dosificação, com aumento de 0, 46% na quantidade de o.p.g. Os animais do grupo B foram dosificados com Abamectina 1, 13%, apresentando no dia do tratamento 1330o.p.g. e 213o.p.g. no dia 7, com redução de 83, 99%o.p.g. Os resultados obtidos permitem concluir sobre a possibilidade de detecção de uma estirpe de vermes gastrintestinais de ovinos resistentes ao princípio ativo triclorfon e possivelmente sensíveis à abamectina. Baseados nos resultados infere-se sobre a necessidade de estudos sobre a resistência anti-helmíntica em regiões produtoras de ovinos. Bem como, a utilização de rodízios de princípios ativos como alternativa para o controle parasitológico de rebanhos manejados nas condições climáticas do Rio Grande do Sul.